

## PÓS-MODERNISMO E A CONSTRUÇÃO DA ADOLESCÊNCIA NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

Giulia Maria Siqueira Dias (PIC), Marcos Maestri (orientador), e-mail:  
mmaestri@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes /  
Maringá, PR.

**Área e subárea do cnpq: Psicologia/Psicologia do Desenvolvimento Humano.**

**Palavras-chave:** Adolescência, Pós-modernidade, Psicologia Sócio-Histórica.

### Resumo:

O presente trabalho apresenta como tema a adolescência no contexto pós-moderno. O objetivo deste trabalho é compreender a adolescência e suas atribuições na pós-modernidade sob a perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica, procurando discorrer sobre a pós-modernidade; assinalar pressupostos da Psicologia Sócio-Histórica e descrever a concepção de adolescência a partir destes; assim como, a relação da vivência com a construção da subjetividade adolescente. Para esta investigação, de natureza bibliográfica, exploratória, foram levantados autores com pesquisas relacionadas à temática, tendo observado a importância da relação entre o homem e o meio, e a ligação da sociedade pós-moderna com a construção deste. Concluiu-se que a adolescência é constituída histórica e culturalmente em diversos meios, possuindo facetas e atribuições diferentes conforme a cultura, a localidade, o tempo e gênero, e, com o advento da sociedade pós-moderna, foi formulada uma nova concepção de homem, resultando na criação da adolescência como fato social e psicológico na contemporaneidade.

### Introdução

Com base em estudos realizados na vertente da Psicologia Sócio-Histórica, pode-se observar a existência de forte ligação entre a sociedade atual pós-moderna e as concepções culturais neste meio vigente, como a constituição do que se denomina de adolescência. Contudo, nota-se, ainda, predomínio de crenças naturalistas a respeito do desenvolvimento humano em detrimento da consideração de influências do meio social sobre o indivíduo, o que, por sua vez, permite que concepções reducionistas sobre a adolescência ganhem notoriedade.

Em meio à sociedade pós-moderna, torna-se claro a multideterminação do desenvolvimento humano. Como uma construção social, a adolescência é algo constituído histórica e culturalmente em meios diversos, assim possuindo facetas e atribuições diferentes com base na cultura, na localidade, no tempo e no gênero. Com o advento da industrialização, iniciada nos séculos XVII e XVIII, e com uma nova caracterização da sociedade, o homem e sua posição e deveres como membro

de uma sociedade, também sofreu modificações. Isto se tornou nítido quanto ao referente à concepção de adolescência, que foi sendo construída e reorganizada ao longo do tempo de acordo com as necessidades apresentadas pela esfera social em que o indivíduo se encontra.

Aguiar (2000) constata como a condição humana, inclusive na modernidade, refere-se a um homem que constrói sua existência a partir de uma ação sobre a realidade, com o objetivo de satisfazer suas necessidades. Considerando isto, compreender a sociedade pós-moderna e sua profunda relação com a construção do homem, principalmente, do adolescente, torna-se fundamental para que se possa entender melhor o indivíduo, sem apoiar-se em determinismos pré-concebidos e não adaptáveis. Assim, esta pesquisa de natureza exploratória bibliográfica, tem por objetivo compreender o adolescente e a construção de sua subjetividade no período pós-moderno, considerando seu contexto histórico e social e utilizando-se, como embasamento teórico, a perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica.

### Revisão de literatura

Para a elaboração desta pesquisa, de natureza exploratória bibliográfica, realizada entre agosto de 2018 e julho de 2019, foram levantados autores como: Aguiar (2000), Bock (2001), Dessen e Polonia (2007), Ozella e Aguiar (2008), Toassa (2014) entre outros, os quais possuem trabalhos que se relacionam à temática aqui abordada. Por meios destes, procurou-se compreender a construção da adolescência, considerando seu contexto histórico social e utilizando-se, como embasamento teórico, a perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica, procurando caracterizar o pano de fundo no qual o adolescente está inserido, a pós-modernidade, delimitando-se ao final, a dezesseis trabalhos de tais autores.

### Resultados e Discussão

Conforme o levantamento de autores e de seus trabalhos relacionados à Psicologia Sócio-Histórica, à adolescência e à Pós-modernidade, pode-se observar que, como consta Toassa (2014), é na relação do indivíduo com o seu meio que este se constrói, ocorrendo devido a esta interação o desenvolvimento da consciência humana. Bock (2001) discorre como que, para a Psicologia Sócio-Histórica de Vigotski (1896-1934), o homem é um ser ativo, social e histórico. A sociedade, a qual encontra-se em constante mudança econômica e social, pode ser considerada como um produto histórico. Dessa forma, se reconhece no período pós-modernista, um meio caracterizado pela historicidade humana, que produz sua vida material pelo trabalho, observando um predomínio, na contemporaneidade, de um cotidiano envolto por grande velocidade de circulação, de reciclagem e de acumulação, onde as forças ordenadoras dos dizeres tradicionais são reinventadas de acordo com as novas demandas sociais.

Conforme a abordagem psicológica previamente referida, as ideias são representações da realidade material dos indivíduos, enquanto a subjetividade humana, segundo Bock (2001), passa a ser refletida pela objetividade em que se encontram os homens, pois a compreensão do “mundo interno” depende da compreensão do “mundo externo”, ocorrendo internalizações de atividades com

significado, em um processo social, sendo necessário compreender o indivíduo em sua singularidade, concebendo a consciência como produzida de modo ativo e criativo, conforme a transformação da realidade. Contudo, como analisado por Toassa (2014), levando em consideração a singularidade do indivíduo, é preciso considerar que cada ser humano possui vivências únicas a ele, pois cada pessoa, em sua relação com a sociedade, possui percepções próprias de sua realidade.

Considerando o pressuposto de que o homem concebe-se em uma sociedade, o meio pós-modernista, assim como os indivíduos que nele se encontram, reflete um ambiente cultural que encontra-se em constante mudança. A adolescência, como é concebida na atualidade, foi criada historicamente pelo homem. Autores como Ozella e Aguiar (2008), apontam-na como um fato social e psicológico, que aparece nas relações, com atribuição de significado pelos homens, apontando como a totalidade social constitui a adolescência que, na sociedade contemporânea, é referida como uma construção social que repercute na subjetividade e no desenvolvimento do homem, os quais atribuem significado a ela, interpretando-a e construindo-a e, assim, a marcando como um fenômeno social que se desencadeou, no meio modernista, devido a revoluções industriais e tecnológicas.

Com a sofisticação tecnológica no trabalho, passou a existir maior demanda por mais tempo de formação escolar e, ao mesmo tempo, afastou-se os adolescentes por um período mais prolongado do trabalho, algo fortalecido pelo desemprego na sociedade capitalista, assim como pela estrutura familiar pós-modernista, que promove um aumento da dependência para com o adulto, devido às transformações econômicas, sociais e trabalhistas; que levaram a ressignificação de papéis, como a maior participação da mulher no mercado de trabalho, o aumento no número de divórcios e diversificação das dinâmicas familiares. Com isso, a escola, segundo Dessen e Polonia (2007), assim como a família e outros contextos sociais, têm importante papel como ambiente de desenvolvimento e aprendizagem humana, podendo ser responsáveis por exercer a função de propulsionar ou inibir os indivíduos. A escola, considerada, inclusive, como um microsistema da sociedade, é fundamental para a constituição da pessoa e para a manutenção do dinamismo da sociedade.

Diante destas inúmeras mudanças sociais e culturais previamente referidas, encontra-se, nesta sociedade atual, um ser humano caracterizado por seu meio, no qual se concebe de forma ativa pela sua historicidade. A adolescência, fenômeno social fundamental desta época, reconhecendo, no processo de apropriação dos conhecimentos construídos historicamente, constitui sua subjetividade desenvolvendo funções psicológicas superiores em um cotidiano social, o qual transforma e é por ele transformado.

## Conclusões

Esta pesquisa de natureza exploratória e bibliográfica teve, por objetivo geral, compreender a adolescência a partir da Psicologia Sócio-Histórica no contexto da Pós-modernidade. Com base nisso, nota-se que a sociedade encontra-se em constante mudança (econômica, cultural, social...), sendo um produto histórico, destacando-se que o período pós-moderno é caracterizado pela historicidade

humana, que produz sua vida material pelo trabalho, havendo predomínio de um cotidiano envolto por grande velocidade de circulação.

Contudo, em meio a tal concepção de homem, a compreensão do indivíduo, segundo sua singularidade, é fundamental, concebendo a consciência como produzida de modo ativo e criativo, conforme a transformação da realidade, identificando, no homem, a constituição de sua subjetividade e desenvolvimento das funções psicológicas superiores em um ambiente social, através de apropriação dos conhecimentos construídos historicamente, remarcando que a compreensão do “mundo interno” só é possível quando há a compreensão do “mundo externo”, em um processo de internalização de atividades com significado.

Conclui-se que a adolescência, na perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica, possui facetas e atribuições diferentes conforme a cultura, a localidade, o tempo e gênero. Observou-se como isto que, com o advento da sociedade pós-modernista, uma nova concepção de ser humano está sendo formatada. Conseqüentemente, a adolescência, resultante de transformações sociais ao longo da história, é considerada como um fato social e psicológico, que aparece nas relações que variam conforme o meio.

### Agradecimentos

Agradeço ao orientador e à Universidade Estadual de Maringá pelo incentivo e oportunidade de participar do PIC.

### Referências

AGUIAR, W. M. J. Reflexões a partir da psicologia sócio-histórica sobre a categoria "consciência". **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n.110, p.125-142, 2000.

BOCK, A. M. B. A psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. In: BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (orgs.) **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2001. p.15-37.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. da C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia (Ribeirão Preto)**. v.17, n.36, p.21-32, 2007.

OZELLA, S.; AGUIAR, W. M. J. Desmistificando a concepção de adolescência. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v. 38, n.133, p. 97-125, 2008.

TOASSA, G. Relações entre comunicação, vivência e discurso em Vigotski: observações introdutórias. **Revista Psicologia da Educação**. São Paulo, s/v, n. 39, p.15-22, 2014.